



**23 DE JUNHO DE 2017**

**Sexta-feira**

- ENTREVISTA: INOVAÇÃO É UMA DAS PRINCIPAIS FORMAS PARA TORNAR EMPRESAS MAIS COMPETITIVAS, DIZ RICARDO PELEGRINI
- FGV: QUEDA NA CONFIANÇA DA INDÚSTRIA DECORRE DE FRUSTRAÇÃO DE EXPECTATIVA
- EXPECTATIVA DE RECUPERAÇÃO FAZ COM QUE EMPRESAS PENSEM EM CONTRATAR
- IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS QUÍMICOS CRECEM 11,2% EM MAIO
- EMPRESA DEVE DAR ATENÇÃO PERMANENTE A MINORITÁRIOS, DIZ PARENTE
- MPES NÃO PRETENDEM TOMAR CRÉDITO
- VOLKS ASSEGURA VIRTUS PARA PLANTA DE SÃO BERNARDO A PARTIR DE 2018
- TAKATA ENTRARÁ COM PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL
- KARMANN VOLTA ÀS MÃOS DO DONO
- FIAT CHRYSLER FAZ RECALL DE 89 MIL JEEP RENEGADE POR FALHA EM FREIO DE MÃO
- GOVERNO QUER RETER SEGURO-DESEMPREGO E PARCELAR FGTS DOS DEMITIDOS
- APÓS NOVO REVÉS NO CONGRESSO, TEMER DIZ QUE REFORMAS SÃO INADIÁVEIS
- EDITORIAL: A REFORMA TRABALHISTA E A DERROTA DO GOVERNO
- GOVERNO AVALIA NOVAS CONCESSÕES PARA VOTAR REFORMA DA PREVIDÊNCIA
- GOVERNO PODE TER QUE ELEVAR IMPOSTOS PARA CONTER ROMBO, DIZ ARMÍNIO FRAGA
- TCU DEFENDE 'CHOQUE DE GESTÃO' PARA COMBATER PROBLEMAS NA PREVIDÊNCIA
- TURBULÊNCIA PÓS-DELAÇÕES DA JBS ADIA RECUPERAÇÃO BRASILEIRA, DIZ ECONOMISTA
- BOLSA AVANÇA COM RECUPERAÇÃO DO PETRÓLEO E ALTA DE AÇÕES DO SETOR ELÉTRICO
- BC SINALIZA QUE PODE MANTER RITMO DE QUEDA DOS JUROS
- USIMINAS DECIDE SUSPENDER OFERTA DE TROCA DE NOTAS COM VENCIMENTO EM 2018
- BRASKEM VAI INVESTIR US\$675 MI EM 6ª FÁBRICA DE POLIPROPILENO NOS EUA

- TESLA DÁ MAIS UM PASSO PARA INSTALAR FÁBRICA DE CARROS ELÉTRICOS NA CHINA
- THYSSENKRUPP PLANEJA MAIS CORTES DE CUSTOS EM SOLUÇÕES INDUSTRIAIS
- MERCEDES E MARCOPOLO VENDEM OS PRIMEIROS ÔNIBUS PELO REFROTA
- ZF FIRMA ACORDO DE COOPERAÇÃO COM A HELLA
- UMICORE COMPRA DIVISÃO DE CATALISADORES DA HALDOR TOPSOE

CÂMBIO EM 23/06/2017		
	Compra	Venda
<b>Dólar</b>	3,328	3,328
<b>Euro</b>	3,725	3,727

Fonte: BACEN

### ENTREVISTA: Inovação é uma das principais formas para tornar empresas mais competitivas, diz Ricardo Pelegrini

23/06/2017 – Fonte: CNI

**Executivo da IBM no Brasil e líder da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) alerta para o papel da indústria como aceleradora do processo de inovação. Segundo ele, governo e iniciativa privada devem trabalhar conjuntamente nesse processo**



A inovação é fundamental para o desenvolvimento e a competitividade das empresas. A avaliação é de Ricardo Pelegrini, executivo de Inovação da IBM no Brasil e um dos líderes da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI).

Em entrevista à Agência CNI de Notícias, ele afirmou que um dos principais trabalhos da MEI, coordenada pela Confederação Nacional da Indústria, é o de conscientizar e incentivar o empresariado quanto à importância de inovar.

Pelegrini observa que o Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, que será realizado pela CNI e o Sebrae, nos dias 27 e 28 de junho, em São Paulo, dará visibilidade ao tema e mobilizará empresários, uma vez que reunirá especialistas brasileiros e estrangeiros para dois dias de debates sobre o avanço da inovação no mundo e os desafios locais desta agenda.

“A ideia é que cada empresário possa enxergar o que está acontecendo e se estimular a inovar”, enfatiza. O executivo detalhou também o Projeto Watson, da IBM, que já é uma realidade baseada na inteligência artificial. Confira a entrevista:

### **AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - Como está o Brasil em relação à agenda de inovação?**

**RICARDO PELEGRINI** - A agenda de inovação tem crescido nos últimos anos. Iniciativas dentro da própria CNI, como a Mobilização Empresarial pela Inovação, a MEI, que temos desde 2008, demonstram exatamente o objetivo de estimular a inovação. Hoje, o Brasil tem um problema crônico de produtividade, pois a economia não tem crescido nos últimos anos.

A agenda em geral no país é um desafio, mas atuando dentro do setor produtivo a gente enxerga que uma das principais formas de a indústria ter maior competitividade é através da inovação.

Estamos avançando, mas temos uma estrada bastante longa para trilhar dos dois lados, com investimento público e privado. É preciso de um montante público constante e bem aplicado para estimular o investimento privado, que também não é suficiente hoje e precisará aumentar aos padrões globais.

### **AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - O trabalho da MEI tem colaborado para que as empresas inovem mais?**

**RICARDO PELEGRINI** - Com certeza sim. A gente nunca está satisfeito com o número do Brasil, mas o que a gente tem feito tem colaborado com a inovação no país. Temos programas e parcerias com laboratórios globais de inovação, visitas e imersões, e estamos criando frentes de trabalho com conceitos de ecossistemas atuando de forma setorial e também horizontal. No ano passado, fizemos três programas levando empresas brasileiras para o exterior, visitamos nos Estados Unidos grandes laboratórios, centros de pesquisas e universidades.

No Brasil, também trouxemos empresas para centros de pesquisas de grandes empresas, como IBM e GE. Visitamos também no começo do ano laboratórios do SENAI CIMATEC, em Salvador. Montamos programa de aceleração em inovação e manufatura avançada com a Ohio University.

Tivemos imersão no ano passado à Alemanha, onde vimos os conceitos da Indústria 4.0. São exemplos de que essas iniciativas têm agregado valor. Além disso, o governo federal também tem uma participação importante, porque ele tem que ser um grande facilitador do acesso à inovação.

### **AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - Como reverter o cenário de baixos investimentos em inovação no país?**

**RICARDO PELEGRINI** - É fundamental que tenhamos a conscientização da importância da inovação no desenvolvimento das empresas, ver o que existe de recursos disponíveis e atacar os principais gargalos. São essas as dimensões em que temos procurado trabalhar.

O nosso Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, que acontecerá na próxima semana, será fundamental para isso. Vamos dar visibilidade ao que já está acontecendo na inovação. Há um crescimento do empreendedorismo nessa área que também vamos dar visibilidade.

A ideia é que cada empresário possa enxergar o que está acontecendo e se estimular a inovar. A partir daí, é necessário continuar acelerando programas de inovações, com as parcerias da MEI com a CNI e outros órgãos como Sebrae e SENAI.

Precisamos remover bloqueios, dando visibilidade ao governo quanto à importância de financiamentos em inovação, educação e propriedade intelectual. São agendas que temos trabalhado na MEI.

**AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - O Brasil aparece hoje em 69º lugar no Índice Global de Inovação. Essa posição é incompatível com o tamanho da economia do Brasil?**

**RICARDO PELEGRINI** - Sim. Incompatível também com a importância da indústria no país. O Brasil tem cada vez mais participação de diferentes segmentos da indústria na economia.

Dados estatísticos globais mostram que muito da inovação que existe em outros países, mesmo aqueles em que o setor industrial não tenha grande presença, tem a indústria como aceleradora porque ela demanda inovação. Portanto, é super importante ter o protagonismo da indústria nesse processo de inovação no país.

**AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - Como a IBM tem atuado para promover a inovação no Brasil?**

**RICARDO PELEGRINI** - A IBM, que neste ano completa seu centenário no Brasil, vem atuando de forma muito participativa e ativa há muitos anos. A inovação está no DNA da empresa. Trouxemos em 2010 o laboratório de pesquisas para o Brasil, foi o primeiro que a IBM abriu no Hemisfério Sul.

O laboratório traz muita inovação com pesquisa e desenvolvimento. São 3 mil pesquisadores ao redor do mundo, sendo cinco prêmios Nobel. Há mais de 10 de laboratórios de desenvolvimento no Brasil e mais de 140 pesquisadores trabalhando ativamente no país como parte do ecossistema dos 3 mil pesquisadores globais.

A IBM cresce muito alinhada com tudo o que vem acontecendo na revolução tecnológica global, como com a inteligência artificial, que é o grau mais alto de inovação no mundo.

O laboratório brasileiro está inserido no Projeto Watson, que é a parte de inteligência artificial que se conecta com internet das coisas, com sistemas de big data, com a leitura de dados de redes sociais e a parte de mobilidade urbana e sensoriamento. O laboratório brasileiro está inserido dentro da demanda global dessa tecnologia. Portanto, o Brasil continua investindo muito em inovação e nas mais atuais tecnologias.

**AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - A inteligência artificial é uma das megatendências da inovação. O senhor pode dar detalhes do Projeto Watson?**

**RICARDO PELEGRINI** - A inteligência artificial é real hoje, já tem aplicação na indústria. Por exemplo, em uma planta de manufatura você pode educar o sistema e mapear quais são os processos da planta, os equipamentos e os tempos para uma máquina performar.

A partir daí, o sistema monitora todos os parâmetros, como temperatura e umidade. Em tempo real, o sistema captura todas as informações, levantando o que ele foi treinado para operar e fazendo alertas para um expert que esteja numa sala de comando. Sempre interagindo em linguagem humana.

O Watson fala com a pessoa e faz alertas: "naquela máquina a temperatura está muito alta, o que é anormal estatisticamente e, por isso, sugiro dar uma averiguada". Então, ele vira um consultor para você adotar ações inteligentes de forma preventiva e pró-ativa.

Você não vai esperar que exploda uma caldeira porque a temperatura está muito alta, o que geraria perdas diversas. Tudo isso está funcionando, já temos clientes trabalhando dessa forma.

## **AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - Qual a importância do Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria para a agenda de inovação no Brasil, com a vinda de diversos especialistas brasileiros e internacionais?**

**RICARDO PELEGRINI** - É de fundamental importância. O Congresso, que ocorre a cada dois anos, está se transformando em uma grande âncora de inovação, todos esperam esse momento com a participação global e local de especialistas, empresas, universidades e laboratórios.

Eles estarão aqui fazendo uma imersão de dois dias, discutindo os desafios locais e trazendo o que está acontecendo no mundo. Temos que considerar a indústria como parte de um ecossistema global, que compete e faz parceria com empresas globais o tempo todo. O Congresso reúne o maior volume de informações sobre inovação concentradas em um só evento no Brasil.

## **AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - Será um momento para empresários se atualizarem sobre o avanço da inovação no cenário mundial?**

**RICARDO PELEGRINI** - Estamos estimulando e vamos dar visibilidade quanto ao fato de que hoje as empresas já têm muitos dados disponíveis, porque o sensoriamento já existe.

O mercado estima hoje que tenhamos mais de 10 bilhões de sensores no mundo e que, em 2020, haverá de 20 a 30 bilhões de sensores. 80% desses dados não estão sendo utilizados. O dado é o recurso natural do Século XXI e isso é uma joia, está dentro das empresas e a tecnologia já permite que se explore esse campo.

### **FGV: queda na confiança da indústria decorre de frustração de expectativa**

23/06/2017 – Fonte: Tribuna PR

A magnitude da queda no Índice de Confiança da Indústria (ICI) na passagem de maio para junho chamou atenção, mas o recuo já era esperado, na esteira de um processo de frustração de expectativas em diversos indicadores relacionados à percepção sobre a economia, afirmou nesta quinta-feira, 22, Tabi Thuler Santos, coordenadora da Sondagem da Indústria da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Mais cedo, a entidade informou que o indicador caiu 2,3 pontos na prévia de junho, ante o resultado fechado de maio. Se confirmada a prévia, o indicador alcançará 90,0 pontos neste mês, menor nível desde fevereiro, quando registrou 87,8 pontos. O resultado final do mês será divulgado semana que vem.

O processo de frustração nas expectativas se seguiu à revelação do acordo de delação premiada dos executivos do frigorífico JBS, que envolveu o presidente Michel Temer e aprofundou a crise política.

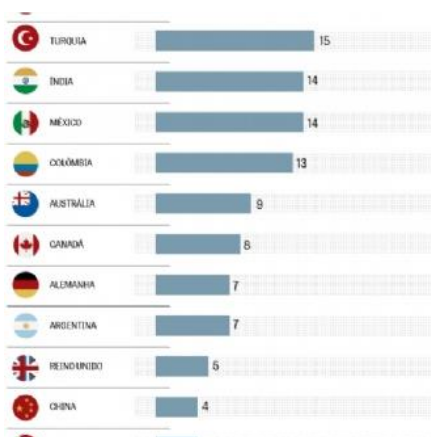
“Essa queda nas expectativas não é surpresa, já vinha sendo esperada por nós e pelo mercado porque outras expectativas foram revisadas”, disse Tabi, citando as projeções para a atividade econômica e outros indicadores do Boletim Focus, pesquisa semanal do Banco Central (BC) com analistas de mercado.

Como a queda foi puxada pelo Índice de Expectativas (IE), a pesquisadora da FGV destacou que a tendência é que o recuo na confiança da indústria perdure em julho. “Junho e julho podem estar prejudicados em termos de investimento e produção”, disse Tabi.

## Expectativa de recuperação faz com que empresas pensem em contratar

23/06/2017 – Fonte: DCI

**Pesquisa aponta que intenção de admissões no próximo trimestre chega a 2%, alta de 15 pontos percentuais em relação ao mesmo período em 2016, e sinaliza uma preparação do empresariado**



Diante de uma possível retomada econômica, as grandes empresas pensam em contratações no terceiro trimestre do ano, ainda que de maneira contida, aponta pesquisa da agência ManpowerGroup.

De acordo com o levantamento de intenções de novos empregos, o Brasil tem expectativa de crescimento de 2% no número de contratações entre julho e setembro, aumento de 5 pontos percentuais ante o trimestre anterior, quando a marca era de -4% (o ajuste sazonal faz com que a diferença não seja de 6 pontos percentuais). No acumulado dos últimos 12 meses, a diferença é ainda maior em 15 pontos percentuais. Já que no terceiro trimestre de 2016, a expectativa de contratar por parte dos empregadores era de -13%.

Para a diretora de RH, Marketing, Estratégia e Talentos do ManpowerGroup, Márcia Almström, a motivação para a classe empresarial voltar a pensar em contratações, mesmo que de forma lenta, é começar a se preparar para o momento de melhora na economia brasileira.

"Vejo um sentimento grande de querer estar pronto no momento da retomada. Normalmente, até para as empresas conseguirem operar na sua potência máxima, elas têm que ir retomando suas estruturas de equipe, de pessoas, para garantir maior produtividade. Com isso, podemos avaliar que o empresariado está otimista, algo importante, já que a economia considera intenções e expectativas", analisa.

Segundo a pesquisa, os setores que mais irão se beneficiar são o da agricultura, pesca e mineração, com projeções de 24% de aumento, seguido da indústria, com 5%, e da administração pública, principalmente na área de educação, com 3%, valor idêntico ao do comércio de atacado e varejo, no período avaliado.

O mesmo crescimento, no entanto, não se repete em setores que também costumam apresentar alto contingente, como em construção e transportes, cuja expectativa é de queda de 16% nas contratações, e em serviços, que deve apresentar retração de 5%.

O desequilíbrio entre indústria e serviços pode explicar a previsão de contratações para a cidade de São Paulo no próximo trimestre: -1%. "Apesar da concentração de indústrias em São Paulo, a cidade também é grande no setor de serviços, assim como na parte financeira, e isso deve impossibilitar maior melhora", explica Márcia Almström.

No estado paulista, por exemplo, a expectativa é positiva em 4%, descontados os efeitos sazonais. A projeção de crescimento também é presente em Minas Gerais e Paraná, com 2%. Já no Rio de Janeiro, a intenção de empregar deve recuar, está em -2%.

As grandes empresas se destacam nessa projeção, com crescimento de 10% na intenção de contratar, enquanto as micro e pequenas empresas devem apresentar baixas de 10% e 3%. As médias empresas se manterão como estão (0%).

#### Cenário instável

Apesar da economia ser consideravelmente balizada por expectativas, o cenário de crise política pode fazer com que as projeções de melhora não sejam tão garantidas assim. "Temos esse desafio político que causa muita dificuldade para investidores e, assim, o risco no Brasil aumenta. A ameaça política é um dos fatores principais para permitir - ou impedir - que esses indicadores econômicos consigam efetivamente influenciar o País para o crescimento", alerta Almström.

De acordo com o pesquisador da área de Economia Aplicada da Fundação Getúlio Vargas e Instituto Brasileiro de Economia (FGV-IBRE), Fernando de Holanda Barbosa Filho, o possível otimismo da classe empresarial passa muito mais pela saída de um momento pior da economia do que pela expectativa de uma retomada mais concreta. "A retomada pode ser amenizada por causa da crise política.

Mas não vou me surpreender se houver uma queda nesse índice no próximo trimestre por causa dessa instabilidade. O que observamos é que pode haver uma refreada no número, porque tudo gera muita dúvida. O otimismo é baseado por termos saído do fundo do poço. Viu-se que não ia se recuperar na hora em que se esperava, e apesar de estarmos no positivo, é em condições bem difíceis", afirmou Barbosa Filho.

#### Comparação mundial

Mesmo com o resultado do Brasil sendo positivo se comparada com momentos anteriores, no cenário mundial a comparação não é tão animadora. Enquanto países como Japão e EUA apresentam projeções de contratação altas, com 24% e 17%, respectivamente, o Brasil guarda as últimas posições do ranking, com os mesmos 2% da França e do Peru, e acima de países como Finlândia, com 1%, República Tcheca, com 2%, e a Itália, com expectativa de -2%.

Países que se encontravam em forte e prolongada crise econômica nos últimos anos também mostraram previsão de melhora em relação às possíveis contratações no próximo trimestre, como Portugal, com 12%, e Grécia, com 11%.

"Pode parecer um resultado fraco internacionalmente, mas estamos saindo da maior recessão de nossa história, em uma recuperação lenta. O que explica a subida é a melhora na crise, que já foi mais profunda", avalia Fernando de Holanda Barbosa Filho.

### **Importações de produtos químicos crescem 11,2% em maio**

23/06/2017 – Fonte: Tribuna PR

O Brasil importou US\$ 3,2 bilhões em produtos químicos no mês de maio, aumento de 11,2% em relação ao total de US\$ 2,8 bilhões em compras externas de maio de 2016, segundo a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). Na comparação com abril, a alta foi de 29,8%.

De janeiro a maio foram importados US\$ 13,9 bilhões, valor 6,7% maior que no mesmo período do ano passado. A quantidade importada nos primeiros cinco meses de 2017 foi de 16,8 milhões de toneladas, aumento de 21,9%, na comparação com o acumulado entre janeiro e maio de 2016, devido, em grande parte, ao forte ritmo de

importações de intermediários para fertilizantes, cujas compras externas superam 10,1 milhões de toneladas no acumulado do ano, informa a entidade.

As exportações brasileiras de produtos químicos, por sua vez, somaram US\$ 1,2 bilhão em maio, elevação de 13,8% em relação às vendas externas de igual mês do ano passado e de 12,1% em relação a abril.

No acumulado do ano, até maio, as exportações somam US\$ 5,5 bilhões, valor 13,5% superior ao registrado em igual período do ano passado. Em termos de volumes, as exportações de produtos químicos movimentaram 6,9 milhões de toneladas de janeiro a maio de 2017, crescimento de 1,6% em relação ao acumulado em igual período de 2016.

### **Déficit**

O déficit acumulado da balança comercial de produtos químicos atingiu US\$ 8,4 bilhões entre janeiro e maio deste ano. Nos últimos 12 meses, de junho de 2016 a maio de 2017, o déficit em produtos químicos foi US\$ 22,2 bilhões, registrando-se um leve aumento em relação ao déficit registrado em 2016, de US\$ 22,0 bilhões.

“Apesar da recente elevação do volume importado e do bom desempenho em vendas externas no acumulado do ano, ainda permanecem razoavelmente incertos os rumos da balança comercial em produtos químicos para os próximos meses, uma vez que ainda é bastante conturbado o momento econômico nacional, bem como é um desafio colocar o produto brasileiro no mercado internacional com as perspectivas de fortalecimento do ritmo da produção e dos investimentos em mercados maduros como Estados Unidos e países europeus”, explica em nota a diretora de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Naranjo.

### **Empresa deve dar atenção permanente a minoritários, diz Parente**

23/06/2017 – Fonte: Tribuna PR

O presidente da Petrobras, Pedro Parente, disse que vê com absoluta relevância ter uma estrutura de governança corporativa. “Hoje em dia, qualquer empresa, especialmente de capital aberto, com acionistas minoritários, deve dar atenção permanente e respeitar os minoritários”, disse, durante o 19º Encontro Internacional de Relações com Investidores e Mercado de Capitais promovido pelo Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri) e pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca).

O executivo aproveitou a ocasião para lembrar que, atualmente, nenhum diretor pode mais tomar decisões isoladas. Lembrou ainda que a Petrobras foi a primeira empresa a buscar adesão ao programa de destaque em governança de estatais, da B3. “Temos orgulho de termos sido a primeira. A B3 está avaliando a emissão do certificado”, relatou.

A respeito do tema governança, Parente disse que “não há menor condição de dizer” se em algum dia a Petrobras chegará a ter apenas uma classe de ações. “O que buscamos neste momento são as condições para nos adequar ao nível 2 de governança”, relatou.

Questionado por um participante do evento sobre eventual privatização da empresa, o executivo disse que não é uma possibilidade que atende aos interesses da companhia neste momento. Segundo ele, trata-se de um tema passional, com pessoas favoráveis a um lado e outras que defendem outro ponto de vista.

Além disso, ele relatou que não é o fato de a empresa ser estatal que significa que vai dar tudo errado nem de ser privada que vai dar certo. “Temos exemplos de empresas privadas que deram errado”, disse.



## MPEs não pretendem tomar crédito

23/06/2017 – Fonte: Diário do Comércio

A demanda por crédito das micro e pequenas empresas (MPEs) atingiu 13,1 pontos em maio, ficando um pouco acima dos 12,4 pontos registrados em abril, o que representa estabilidade.

De acordo com dados apurados em todo o País pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes (CNDL), 84% dos MPEs afirmam não ter a intenção de tomar crédito, ante os 6% que manifestaram essa intenção.

Entre aqueles que não querem dinheiro emprestado, 43% dizem conseguir manter o negócio com recursos próprios, além de citarem a insegurança com as condições econômicas do País (18%) e as altas taxas de juros (18%).

Quanto mais próximo de 100 pontos, maior é a probabilidade de os empresários procurarem crédito e quanto mais próximo de zero, menos propensos eles estão para tomar recursos emprestados.

**Dificuldades** - Segundo a pesquisa, três em cada dez (29%) micro e pequenos empresários consideram difícil o processo de contratação de crédito, contra 26% que avaliam como fácil. Entre os que consideram difícil, o excesso de burocracia e as exigências dos bancos são os principais entraves mencionados por 45% desses empresários.

Depois, aparecem as taxas de juros elevadas (41%). A contratação de empréstimo em instituições financeiras é o tipo de crédito mais difícil de ser contratado para 23% da amostra. Para 12%, é o crédito junto a fornecedores.

“É verdade que as condições econômicas pesam, mas a sondagem mostra que o principal motivo para não contratar é a consideração de que os empresários conseguem se manter com recursos próprios.

O dado sugere uma barreira entre as micro e pequenas empresas, que não veem no crédito um meio para se expandir ou, se veem, têm a percepção de que o processo pode ser demorado, burocrático e custoso”, disse o presidente da CNDL, Honório Pinheiro.

## Volks assegura Virtus para planta de São Bernardo a partir de 2018

23/06/2017 – Fonte: DGABC



A Volkswagen confirmou que, além do novo Polo, a planta de São Bernardo vai fabricar o Virtus, sedan anunciado em março, no Salão de Genebra, na Suíça. A produção do Polo tem início previsto para setembro, enquanto a construção do Virtus vai começar no primeiro semestre do ano que vem.

A informação foi repassada ontem pela direção da montadora – em especial pelo chefe de relações da América do Sul da Volkswagen, Hartmut Blum – à comitiva da Prefeitura de São Bernardo que viajou nesta semana para a Alemanha. A gestão já estima

impacto positivo em toda cadeia automotiva da cidade e também na arrecadação municipal.

Bem como o novo Polo, o Virtus será feito na plataforma MQB, conceito mundial adotado pela Volks, o que permite a venda de automóveis produzidos no Brasil em todo o planeta. A fábrica da Via Anchieta passa por processo de adequação da linha de produção para receber essa tecnologia. A meta é produzir 1.100 veículos diários (de todos os modelos) na unidade.

“É uma conquista importantíssima para São Bernardo. Além de garantir os empregos da Volks na cidade, afasta qualquer possibilidade de saída da montadora de São Bernardo”, disse o prefeito Orlando Morando (PSDB), que viajou a Wolfsburg, no Centro-Norte da Alemanha, ao lado dos secretários de Desenvolvimento Econômico, Hiroyuki Minami (PSDB), e de Comunicação, Thais Santiago.

Atualmente são 9.163 trabalhadores na planta da Via Anchieta. A expectativa inicial é de manutenção desses postos de trabalho na filial de São Bernardo. “Deve gerar otimismo em toda cadeia produtiva, na fabricação de autopeças, aumento de arrecadação via ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). Mostramos a cara do governo local, de como o poder público pode ajudar o setor privado”, estimou Morando.

“Estamos construindo a Volkswagen do futuro. Estamos reposicionando nossa marca e preparando o lançamento de grandes novidades, com foco total no cliente. Fizemos no ano passado uma das maiores reestruturações da Volkswagen desde sua instalação no Brasil. Mais do que um carro, o novo Polo marca também o lançamento de uma nova Volkswagen no País”, relatou David Powels, presidente da Volks no Brasil, em comunicado à imprensa.

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Rafael Marques enalteceu o trabalho da entidade no diálogo pela manutenção dos empregos e celebrou a confirmação do novo Polo e do Virtus para a cidade. “Coloca a planta da Via Anchieta na rota de investimentos da Volkswagen. Fora todo impacto para os terceiros, como fornecedores.”

O novo modelo da montadora alemã faz parte de plano global de investimentos estimado em R\$ 7 bilhões, somente no Brasil, até 2020.

### **Desbloqueio de ICMS à montadora é próximo passo**

Com a garantia da fabricação do novo Polo e do Virtus na planta de São Bernardo da Volkswagen, a expectativa agora é de liberação de créditos retidos de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) para a filial da montadora no Grande ABC. Na próxima semana, o prefeito de São Bernardo, Orlando Morando (PSDB), formalizará o pleito para que recursos oriundos da diferença das alíquotas do ICMS praticadas durante a produção e venda dos veículos possam ser desbloqueados, gerando receita extra para a Volks da cidade.

Ontem, durante reunião com diretores da Volkswagen em Wolfsburg, na Alemanha, Morando apresentou vídeo gravado pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB) no qual o tucano aponta para olhar atencioso do Estado para a empresa alemã. Morando também veiculou gravação do prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB).

“Quero destacar a importância da Volkswagen, desde 1953 no Brasil e aqui em São Paulo. Sucesso, sinônimo de excelência, de inovação, de qualidade. É marca querida pelos brasileiros e brasileiros do Estado. Expectativa para planta de São Bernardo, importantíssima, há grande rede de fornecedores na região, e São Paulo é parceiro de quem investe no nosso Estado,

criando emprego, oportunidades de renda e ajudando o Brasil em seu crescimento”, disse Alckmin em seu depoimento.

Morando também estima o avanço de uma ampla reforma tributária municipal, como forma de auxílio ao setor privado em troca de geração de empregos. “Vamos propor uma lei de incentivos fiscais na cidade, para abertura de postos de trabalho.”

### **Produção do Gol vai passar para a unidade de Taubaté**

O anúncio do novo Polo e do Virtus para a fábrica de São Bernardo fez a Volkswagen transferir para Taubaté a produção do Gol. A planta da Via Anchieta ficará responsável, a partir do segundo semestre, pela fabricação do Polo, do Virtus (esse a partir do ano que vem) e do Saveiro. Para isso, a empresa dará férias coletivas aos funcionários.

Segundo o presidente eleito do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Wagner Santana, o Wagnão, os colaboradores já foram informados de que haverá período de descanso a partir de agosto para ajuste dos últimos detalhes para que a planta da Via Anchieta receba a nova tecnologia empregada nos futuros modelos.

“Em agosto a fábrica da Via Anchieta para sua produção e nesse mês a produção do Gol vai para Taubaté. As linhas de produção estão prontas para receber o conceito MQB dos novos modelos, mas esse período (de férias coletivas) servirão para os ajustes que precisam ser feitos sem que a fábrica esteja em seu pleno funcionamento”, comentou Wagnão.

O Gol não é fabricado com o módulo MQB. “É um carro feito no Brasil e que só será vendido no Brasil. Os demais (novo Polo e Virtus) terão plataformas mundiais. Por isso que não continuará mais na planta da Via Anchieta (a produção do Gol)”, emendou o dirigente sindical.

### **Sindicato relembra diálogo no passado**

Presidente eleito do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Wagner Santana, o Wagnão, lembrou a atuação da entidade sindical nas negociações com a Volkswagen para manutenção dos empregos e chegada de novos produtos para a planta da Via Anchieta. Ele rememorou que o diálogo se intensificou justamente durante o período de crise econômica e que a mesa de negociação foi fundamental para que o plano de investimento anunciado pela montadora alemã se tornasse factível.

“Lançamento não acontece de um dia para o outro. Começou em 2014, com a discussão da vinda da plataforma MQB, e intensificou quando a Volks havia anunciado a demissão de 800 funcionários por telegrama. Revertemos as demissões ao garantir a plataforma MQB. Em 2016 houve ajuste no acordo selado em 2015 porque a crise continuou. Existiram preocupação e atuação do sindicato”, assegurou.

Segundo Wagnão, a chegada do novo Polo e do Virtus vai assegurar os empregos já existentes e será vital para remodelação na planta da Via Anchieta com a saída dos funcionários que aderiram ao PDV (Programa de Demissão Voluntária) e que estão para se aposentar. “É acordo inédito de estabilidade, que vale até 2021. Ao contrário do passado, principalmente entre 1996 e 1997, não há risco do fechamento da planta. A conversa está dada.”

Presidente da Volks no País, David Powels também rememorou todo diálogo do passado que permitiu o anúncio dos veículos ontem. “Entre as ações, em todas as fábricas, foram firmados acordos trabalhistas com os sindicatos, com validade pelos próximos cinco anos, que permitiram redução de custos, readequação de efetivo e aumento de nossa flexibilidade.

A Volkswagen é a primeira a firmar acordos de cinco anos em todas as suas unidades. Graças a uma relação madura com os sindicatos não tivemos nesse processo de negociação nenhum dia de greve. O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC teve uma

atuação de vanguarda na construção deste modelo de acordo com a Volkswagen”, disse, em nota.

Wagnão também comemorou o reaquecimento da cadeia automotiva de São Bernardo. Ele citou que houve movimento positivo nas empresas de ferramentaria e agora há boas perspectivas para as companhias de autopeças. “Empresas que nos procuram se dizem aliviadas com a Volkswagen.”

## **Takata entrará com pedido de recuperação judicial**

23/06/2017 – Fonte: Automotive Business



A Takata entrará com pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos e no Japão nos próximos dias. A informação foi obtida pela agência Reuters. A empresa japonesa enfrenta ações bilionárias em razão do maior recall na história automotiva, envolvendo a substituição de mais de 100 milhões de airbags defeituosos fornecidos.

No Japão, a empresa solicitará proteção no Tribunal Distrital de Tóquio sob o Ato de Reabilitação Civil, versão japonesa do que será adotado no Estados Unidos pelo chamado Capítulo 11 da Lei de Falências.

As ações da empresa tiveram quedas acentuadas durante a semana, reduzindo sua capitalização de mercado em cerca de 75%. Ainda de acordo com a Reuters, como parte de seu plano de reestruturação, a Takata deixaria de fazer os insufladores de airbags depois de concluir os recalls mundiais.

### **ENTENDA O QUE OCORREU**

Como se sabe, os airbags funcionam a partir de um disparo pirotécnico controlado: em caso de acidente, os gases resultantes desse disparo inflam aquelas bolsas responsáveis por impedir ou suavizar o impacto dos ocupantes contra o volante, painel e outras partes do interior do veículo.

Mas os insufladores defeituosos da Takata acabavam projetando estilhaços de sua estrutura para o interior do carro e ferindo motoristas e passageiros. O problema teria resultado em 16 mortes e mais de 150 feridos em todo o mundo.

## **Karmann volta às mãos do dono**

23/06/2017 – Fonte: DGABC



Após ter a falência decretada pelo Tribunal de Justiça de São Paulo em janeiro, a autopeça Karmann Ghia, de São Bernardo, foi reintegrada ao proprietário, dom Eudes Regnier Orleans e Bragança. Trineto de Dom Pedro II, ele reaveu a empresa há cerca de 15 dias por meio de liminar.

A metalúrgica está sem pagar as verbas rescisórias e os salários de seus funcionários desde fevereiro de 2015. Desde então, negociações vinham sendo feitas com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC para o pagamento parcelado das dívidas. O diretor da entidade, Carlos Caramelo, afirma que nenhum acordo foi cumprido.

A liminar também determina o interdito do sindicato, que não pode se aproximar das instalações são-bernardenses. "Vamos acatar as ordens da Justiça, mas iremos recorrer no STJ (Superior Tribunal de Justiça), porque a empresa deixou os trabalhadores desamparados", atesta Caramelo.

Ele ainda garante que todo o apoio necessário será dado pelo sindicato aos trabalhadores a fim de que eles reivindiquem seus direitos. É importante lembrar que, até o decreto de falência, estavam realizando vigilhas no local com o objetivo de evitar a retirada do ferramental por parte do dono.

Segundo o sindicato, aproximadamente 600 funcionários sofrem com a falta de pagamento. Parcela deles entrou com solicitação de rescisão indireta na Justiça – pedido acatado após comprovar abandono por parte da empresa –, uma vez que, com a baixa na carteira de trabalho, é possível sacar o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e ter acesso ao seguro-desemprego. Para aqueles que ainda não o fizeram, a orientação de Caramelo é que procurem a empresa para fazê-lo e entrem com ações individuais contra a mesma.

## HISTÓRICO

Esta é a segunda vez que o Judiciário suspende o decreto de falência da Karmann Ghia. A primeira vez foi em dezembro, após decisão tomada no mês anterior, sendo lacrada novamente em janeiro.

A equipe do Diário não conseguiu entrar em contato com a metalúrgica até o fechamento desta edição.

## **Fiat Chrysler faz recall de 89 mil Jeep Renegade por falha em freio de mão**

23/06/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo



FCA faz recall de 88.957 Jeep Renegade por risco de falha no freio de mão

A FCA (Fiat-Chrysler) anunciou, nesta quinta-feira (22), um recall envolvendo 88.957 unidades do Jeep Renegade produzido em Goiana (PE).

O chamado envolve todas as versões dos anos-modelos 2015 a 2017. Os veículos envolvidos correspondem a 84,3% dos 105.550 modelos emplacados no período, segundo dados da Fenabrave (federação dos distribuidores de veículos).

Segundo a fabricante, um defeito no freio de estacionamento elétrico (o popular freio de mão) pode impedir o travamento e a liberação das rodas traseiras do veículo, sob riscos de "acidentes com consequentes danos físicos e/ou materiais a condutor, passageiros e terceiros".

Ainda de acordo com a FCA, o defeito poderá ser percebido por uma luz de avaria que se acenderá no painel de instrumentos.

O recall envolve os modelos com cujo código alfanumérico (não sequencial) do chassi vai de 988611151GK000279 a 98861115YHK096619.

Para resolver a falha a fabricante efetuará a substituição dos cabos elétricos do freio de estacionamento. Agendamento do reparo pode ser realizado a partir da próxima segunda (26). Tempo estimado de serviço é de uma hora. Mais informações estão disponíveis pelo telefone 0800 703 7150, ou pelo site [www.jeep.com.br](http://www.jeep.com.br).

## **Governo quer reter seguro-desemprego e parcelar FGTS dos demitidos**

23/06/2017 – Fonte: Gazeta do Povo

***Pela proposta em estudo, trabalhador demitido poderá pedir o seguro só depois de ficar três meses desempregado. Enquanto isso, receberia uma fração do Fundo de Garantia***



O Ministério do Planejamento discute uma medida que, se efetivada, será a mais impopular de todas as decisões do governo Temer. A ideia, revelada por reportagem do jornal "O Globo" com base em fontes do governo, é economizar parte do dinheiro que é pago aos trabalhadores demitidos sem justa causa.

A proposta em estudo – que pode entrar em vigor imediatamente, via medida provisória (MP) – é parcelar em três meses a liberação do saldo do FGTS e da multa paga pela empresa (de 40% do que foi depositado no Fundo) em valores mensais equivalentes ao último salário do trabalhador. Ao mesmo tempo, o funcionário demitido só poderá requisitar o salário desemprego após três meses sem conseguir outra colocação.

Se conseguir novo emprego antes desses três meses, o trabalhador poderá, então, sacar imediatamente o que restou de sua conta do FGTS e da multa de 40%. A reportagem não deixa claro em que momento poderá ser feito o saque integral dos valores relativos ao Fundo caso a pessoa não consiga logo um outro emprego.

Se realmente for apresentada e aprovada, a medida representará um corte radical nos benefícios a que o trabalhador dispensado tem direito. Hoje ele pode sacar imediatamente todo o saldo de sua conta no Fundo de Garantia, além da multa de 40%. E requisitar, logo após a demissão, o seguro-desemprego.

Segundo a reportagem, "a nova investida é tratada com reservas entre as áreas envolvidas nas discussões". O Ministério do Planejamento informou que não comentaria o assunto.

### **Seguro-desemprego: dinheiro vem dos impostos**

O seguro-desemprego é bancado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), um fundo público financiado por dinheiro de tributos – as contribuições sociais ao PIS e ao Pasep.

Embora as regras de saque do seguro-desemprego tenham ficado mais rígidas no segundo governo de Dilma Rousseff, as despesas com ele continuaram aumentando, porque o desemprego disparou nos últimos anos.

Segundo "O Globo", o gasto com o seguro aumentou de R\$ 33,2 bilhões em 2014 para R\$ 35,2 bilhões em 2015 e se manteve estável em 2016 mas, neste ano, deve chegar a R\$ 42 bilhões, com perspectiva de alta na sequência.

No ano passado, o Tesouro teve que fazer um aporte de R\$ 12,5 bilhões para cobrir as despesas do FAT, que superaram a arrecadação do Fundo. Em 2017, terá de colocar mais R\$ 7,5 bilhões para tapar o rombo.

### ***FGTS: dinheiro pertence ao trabalhador***

O FGTS, por sua vez, é um fundo de natureza privada. Quase todo o dinheiro que está lá pertence ao trabalhador. A exceção é o "patrimônio líquido" do Fundo, o dinheiro que sobra após o pagamento dos rendimentos das contas vinculadas (3% ao ano mais TR).

## **Após novo revés no Congresso, Temer diz que reformas são inadiáveis**

23/06/2017 – Fonte: EM.com

Depois de duas derrotas consecutivas na reforma trabalhista, o presidente Michel Temer diz que está disposto a "dialogar" com o Congresso. Mas alerta que não há como postergar as reformas e que "conta com o Congresso" para aprová-las. Ao explicar o processo a investidores estrangeiros em Oslo, na Noruega, Temer ignorou os obstáculos que tem sofrido nesta semana.

"Para mudarmos o Brasil, adotamos como método de governar o diálogo", disse Temer, em visita a Oslo. "O diálogo entre o Poder Legislativo e Executivo. Apesar de ser um sistema presidencialista, eu passei 24 anos no Parlamento", lembrou.

"Eu faço o presidencialismo semi-parlamentarista e conto enormemente com o apoio do Congresso para reformas inadiáveis que estamos fazendo", disse. "O governo está com a disposição para ouvir e construir pontes", disse. "Assim, medidas tem sido examinadas e aprovadas", afirmou.

Os comentários foram feitos em uma reunião com 17 empresários noruegueses, no único evento de Temer nesta quinta-feira, 22, em Oslo. O país escandinavo é hoje o oitavo maior investidor no Brasil, principalmente no setor de energia e petróleo.

Além do presidente, estavam no encontro os ministros Marcos Pereira (Indústria e Comércio), Aloysio Nunes (Relações Exteriores) e Antonio Imbassahy (secretaria do governo). "Trago uma mensagem de confiança. O Brasil, sem medo de errar, está deixando para trás uma severa crise de sua história", disse o presidente.

A oposição impôs na quarta-feira o segundo revés consecutivo ao governo na tramitação da reforma trabalhista. Um dia após a derrota na Comissão de Assuntos Sociais (CAS), governistas tiveram de ceder na agenda do projeto e já reconhecem que o texto só será votado em plenário no mês de julho, às vésperas do início do recesso legislativo. Até o início da semana, era dada como certa a votação em plenário na próxima quarta-feira, 28.

Adiar a tramitação faz parte da estratégia da oposição que, diante do reconhecimento de que o governo tem votos suficientes para aprovar o projeto, prefere jogar com o tempo para tentar atrair mais descontentes. A sessão da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) foi mais um sinal de que o governo parece perder força no Congresso.

Temer, aos empresários noruegueses, insistiu na pauta das reformas. "Temos levado adiante reformas que não se via no país há muitos anos", disse. Sobre a reforma trabalhista, ele indicou que ela já foi aprovada na Câmara e, sem entrar em detalhes sobre suas derrotas, disse que "está em exame no Senado".

"Essa reforma tem como foco o reforço dos acordos coletivos para adaptar regras vigentes ao mundo atual e reduzir números de ações na Justiça do trabalho. A ideia é de que ambas as partes possam formalizar acordos coletivos", comentou.

Na avaliação de Temer, os resultados das reformas "já aparecem". "A inflação está sob controle. Quando assumi, era de 10%. Vamos fechar o ano abaixo do centro da meta de 4,5%.

Hoje, está em 3,6%", disse. "A economia voltou a crescer, depois de dois anos de contração. O PIB aumentou em 1% no primeiro trimestre e ainda criamos condições para a queda consistente dos juros", insistiu, lembrando para o fluxo de investimentos já chegou a US\$ 21 bilhões em 2017.

Temer ainda voltou a falar da importância do teto de gastos fiscais e de que, em dez anos, pode haver um equilíbrio entre a arrecadação e gastos. "O próximo passo é a reforma da previdência, que já está em estagio avançado da Câmara. Vamos aprová-la", garantiu.

Ao falar com os empresários, insistiu que as oportunidades de investimentos são "muitas". "Essa é uma forma nova que inauguramos no nosso país", disse, apontando para o novo marco regulatório no pré-sal e outras regiões. "Para o Brasil, é um recomeço e queremos que a Noruega faça parte desse momento muito saudável e próspero do nosso País", completou, garantindo que as reformas continuam.

Ignorado ao discursar, Temer não atraiu a atenção da imprensa local. Apenas um jornal norueguês estava no evento, com um repórter que fazia sua terceira cobertura desde que se formou na universidade e com apenas 23 anos. Sua pauta para a edição de sexta-feira era a corrupção no Brasil.

O jornal O Estado de S. Paulo apurou que muitas empresas vão insistir em obter do governo sinais de "consistência" por parte das políticas fiscais e econômicas. As empresas, antes do encontro, não disfarçavam que estavam preocupadas com a crise no Brasil. "O impacto é real e, em alguns setores, vemos paralisação de atividades", disse Egil Haugsdal, presidente da Kongsberg.

## **A reforma trabalhista e a derrota do governo**

23/06/2017 – Fonte: Gazeta do Povo

***Por mais que o revés na Comissão de Assuntos Sociais não seja fatal, a votação, em que membros da base aliada rejeitaram a reforma, não pode ser menosprezada***



Marcos Oliveira/Agência Senado

Se a rejeição da reforma trabalhista na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado é "a maior derrota do governo Temer", como descreveu o senador petista Humberto Costa, a oposição não se considera capaz de muita coisa; afinal, a decisão da terça-feira não tinha nem mesmo o poder legal de encerrar a tramitação da proposta de modernização da legislação trabalhista.

Isso não significa, no entanto, que o governo deva tratar o episódio com um simples acidente de percurso, um mero arranhão sem importância diante dos prognósticos de que a vitória está assegurada na Comissão de Constituição e Justiça, que votará a reforma na próxima semana, e no plenário do Senado, a última etapa antes da sanção presidencial.



A votação mostrou que as forças que trabalham contra a reforma não podem ser menosprezadas. E, aqui, não se trata apenas da oposição de esquerda, que há muito tempo escolheu o atraso como ideologia. A rebeldia da base aliada foi fundamental para a derrota. O senador Sérgio Petecão (PSD-AC) não apareceu, e seu suplente, Otto Alencar (PSD-BA), votou pela rejeição ao relatório de Ricardo Ferraço (PSDB-ES).

O tucano Eduardo Amorim, do Sergipe, que era tido como voto favorável ao Planalto, também se opôs à reforma. E o governo foi contrariado até mesmo por um peemedebista, Hélio José, do Distrito Federal. Assim, o que teria sido uma vitória por 12 a 7 se transformou em derrota por 10 a 9.

Renan Calheiros é perigoso e pode ameaçar as reformas por puro capricho pessoal. Pelo menos no caso de Hélio José, é possível identificar forças ainda mais significativas se movendo para sabotar a reforma, pois o senador é do grupo de Renan Calheiros. O fato de não ser mais presidente do Senado não parece ter diminuído a influência do alagoano, que fez um discurso tão veemente quanto falacioso na sessão da CAS – comissão da qual, aliás, ele não é membro, nem mesmo na condição de suplente.

De Calheiros não se pode dizer que desconheça a necessidade da reforma trabalhista (ao contrário, por exemplo, dos senadores de esquerda). Seu caso é outro: um embate de forças pessoais contra o grupo de Michel Temer e uma luta pela sobrevivência política, já que o alagoano é réu em vários processos e está sob investigação em outros, sempre por suspeitas de corrupção. O fato de ter sido protagonista da derrota governista na CAS, mesmo sem ter de proferir voto, mostra como Calheiros é perigoso e pode ameaçar as reformas por puro capricho pessoal.

Por isso, o “nada muda” dito por Romero Jucá, líder do governo no Senado, após o resultado na CAS soa confiante demais, pois pelo menos uma coisa mudou: a votação demonstrou que há rachaduras na base aliada; neste momento, elas podem até parecer pequenas demais para ameaçar a aprovação da reforma no plenário, mas não podem, em hipótese alguma, ser menosprezadas sob pena de, quando as votações decisivas vierem, o vazamento ser incontrolável.

E, em condições normais, bastaria a simples demonstração de quão necessária é a atualização das leis trabalhistas e do potencial que a reforma tem na melhora do ambiente de negócios no país.

Um trabalho de esclarecimento, que desmentisse as falácias que envolvem a reforma (como aquelas segundo as quais direitos básicos do trabalhador estariam sendo suprimidos), deveria ser suficiente para conquistar a adesão de senadores responsáveis e preocupados com o país, não com sua própria pele ou com os cargos de indicação política que tantos parlamentares creem ser propriedade sua, como demonstrou o próprio Hélio José em áudio divulgado em agosto do ano passado.

“Isso aqui é nosso. Isso aqui eu ponho quem eu quiser, a melancia que eu quiser aqui, eu vou colocar”, disse, referindo-se à superintendência da Secretaria de Patrimônio da União (SPU) no Distrito Federal. E o Planalto reagiu falando a única linguagem que esse tipo de político entende, demitindo a “melancia”.

A confirmação da votação na CCJ, na próxima quarta-feira, é um sinal importante de que as reformas podem avançar mesmo em um cenário de enfraquecimento moral do presidente da República, o que é indubitavelmente positivo.

Melhor ainda será ver uma demonstração de responsabilidade por parte dos membros da comissão, pois o que está em jogo é a capacidade de o país gerar mais empregos com mais liberdade, sem engessamentos ou amarras desnecessárias, típicas da mentalidade estatizante que nos trouxe até a atual crise.

## Governo avalia novas concessões para votar reforma da Previdência

23/06/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo



O Palácio do Planalto está disposto a fazer novas concessões para viabilizar a aprovação da reforma da Previdência no Congresso, acatando mudanças que poderiam reduzir ainda mais o impacto das mudanças e a economia esperada pelo governo.

A crise política provocada pela delação dos donos da gigante de alimentos JBS paralisou as discussões da reforma, que está pronta para ir a votação no plenário da Câmara dos Deputados. Com medo de sofrer uma derrota, o governo decidiu adiar a votação para o segundo semestre.

Aliados de Temer acham melhor deixar a reforma para depois que a Câmara analisar a denúncia criminal que a Procuradoria-Geral da República deve apresentar em breve contra o presidente, que foi acusado pelos donos da JBS de receber propina para defender seus interesses.

Auxiliares de Temer dizem que o governo se prepara para ceder em um dos pilares da reforma da Previdência –a idade mínima proposta para aposentadoria das mulheres poderia ser reduzida novamente, dos 62 anos estabelecidos pela proposta negociada com a Câmara para 60.

Além disso, Temer deve ceder à pressão de parlamentares do Nordeste e manter o regime atual de aposentadoria para trabalhadores rurais. Pode também descartar mudanças nas regras do BPC (Benefício da Prestação Continuada) e equiparar as regras de aposentadoria dos agentes penitenciários e dos policiais federais e legislativos.

Ainda não há consenso sobre as mudanças no Palácio do Planalto. Alguns ministros da área política se dizem contra novas concessões. A equipe econômica também quer preservar a proposta aprovada pela comissão especial que debateu o tema na Câmara.

Apesar da crise, o diálogo do governo com o Congresso está sendo retomado aos poucos. No entanto, ninguém mais ousa cravar uma data para votação da reforma.

Como se trata de uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição), será necessário o apoio de 308 dos 513 deputados para aprová-la no plenário.

Com o recuo nas regras da aposentadoria rural, trabalhadores do campo poderiam continuar se aposentando com comprovação de exercício da atividade rural por 15 anos e idade mínima cinco anos menor que a dos demais trabalhadores que se aposentam por idade —mulheres aos 55 e homens aos 60 anos.

Já o benefício assistencial, que é pago a idosos (a partir dos 65 anos) e pessoas com deficiência que têm renda familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo, teria idade mínima elevada para 68 anos.

## **Governo pode ter que elevar impostos para conter rombo, diz Armínio Fraga**

23/06/2017 – Fonte: Tribuna PR

O economista e ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga afirmou, ao falar sobre a economia brasileira durante debate na noite desta quinta-feira, 22, em São Paulo, que o paciente está na UTI, o governo pode ter que elevar impostos para conter o rombo nas contas públicas e a qualidade do funcionamento das instituições preocupa em meio ao agravamento da crise política.

“Além do ziguezague econômico, vejo ziguezague na qualidade do funcionamento das instituições extremamente preocupante”, disse Fraga. O ex-presidente do BC destacou que os mecanismos que permitiriam uma recuperação maior da economia estão travados e que a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que não cassou a chapa que elegeu a presidente Dilma Rousseff e Michel Temer em 2014, prejudicou a trajetória de recuperação da atividade.

As decisões do Judiciário não podem ser pautadas por visão equivocada do que está acontecendo na economia, afirmou Fraga. “Seria natural que numa recessão profunda houvesse mecanismos de recuperação em funcionamento. Eles estão travados”, disse ele.

Fraga observou que, sem reformas estruturais, à medida que estabelece um teto para a alta dos gastos públicos é “totalmente insustentável”. “Nosso problema econômico é enorme”, disse Fraga durante o debate, ressaltando que o Brasil também está vivendo um momento “meio estranho”, em que não existe respeito e credibilidade nos partidos.

O impeachment de Dilma gerou um choque positivo no mercado e nas expectativas dos agentes, ressaltou Fraga. A agenda de reformas de Temer também agradou, mas nas últimas semanas o quadro se alterou, em meio às novas denúncias geradas pela delação da JBS. “Estamos vendo o Brasil velho, com seus representantes que nós elegemos tentando se safar”, disse o ex-presidente do BC.

Fraga disse que as medidas propostas por Temer têm impacto mais de médio prazo. Ao mesmo tempo, com o quadro de alta incerteza, é difícil conseguir enxergar os próximos 18 meses. “O grau de incerteza é imenso”, disse o executivo. Fraga ressaltou que os investidores estrangeiros estão mostrando maior confiança no Brasil, mas não descartou o risco de que as “forças que jogaram o Brasil nesta situação” possam ganhar espaço nas eleições de 2018.

## **TCU defende ‘choque de gestão’ para combater problemas na Previdência**

23/06/2017 – Fonte: Tribuna PR

O resultado de uma auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) nas contas da Previdência Social levou o presidente da corte, ministro Raimundo Carreiro, a defender publicamente um “choque de gestão” na área.

Em manifestação ao plenário, o ministro classificou como “inadmissíveis” o aumento detectado na inadimplência das contribuições previdenciárias, a sonegação de 70% existente na arrecadação do regime rural e o índice de sucesso de apenas 1% na recuperação da dívida previdenciária.

Carreiro ainda relacionou o quadro detectado à rejeição da população à proposta de reforma da Previdência e afirmou que a sociedade aceitará contribuir para a sustentabilidade das contas se houver garantia de boa gestão dos recursos.

“Considero que a Previdência precisa ter um choque de gestão e que a sociedade estará mais convicta a dar sua parcela de contribuição à solvência da Previdência Social se houver a certeza de que os recursos serão devidamente geridos”, disse o presidente do TCU.

A área técnica do TCU iniciou a auditoria sobre a Previdência em janeiro deste ano, para subsidiar os debates em torno da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que pretende alterar as regras de aposentadoria e pensão no Brasil. Diante dos dados, a corte de contas reconhece a necessidade real da reforma da Previdência, mas advertiu que o governo também precisa fazer sua parte.

A Secretaria de Controle Externo da Previdência, do Trabalho e da Assistência Social (SecexPrevidência), unidade técnica responsável pelo levantamento, corroborou o argumento do governo de que há mudanças demográficas (devido ao envelhecimento da população) que justificam a aprovação de uma reforma da Previdência.

Sem mudanças, os gastos podem chegar a 20% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2060. Mas o parecer também atribuiu os problemas ao desenho da política previdenciária, que “em alguns aspectos favorece o desequilíbrio entre receitas e despesas”. O parecer técnico foi ratificado pelo relator da matéria, ministro José Múcio Monteiro.

“Não se pode deixar de mencionar, ainda, a existência de deficiências na gestão, que podem comprometer a arrecadação e gestão dos recursos previdenciários, bem como prejudicar a confiança e a credibilidade do sistema, levando a população a questionar a urgência e a necessidade real de alterações nas regras da Previdência”, diz o relatório.

Um dos problemas apontados pelo trabalho do TCU foi o baixo índice de recuperação dos créditos previdenciários inscritos na dívida ativa da União. Na última década, o governo conseguiu arrecadar apenas 1% em média do estoque. No fim do ano passado, havia R\$ 427,7 bilhões em créditos previdenciários na dívida ativa, mais de um terço dele com mais de uma década de inscrição. Apenas R\$ 4,2 bilhões foram recuperados.

A corte de contas também criticou a inexistência de estudos mais recentes sobre a sonegação de contribuições previdenciárias, sobretudo em relação aos beneficiários do regime rural, que respondem pela maior fatia do déficit do INSS. O mais recente é de 2007, que apontava que a arrecadação sobre a comercialização da produção rural correspondia a apenas 29,88% da receita potencial.

“Considera-se a ausência de estudos sobre sonegação como uma importante fragilidade na gestão, já que o estudo do tema é fundamental para a adoção de estratégias eficazes para sua redução”, diz o parecer. No ano passado, o rombo da Previdência rural foi de R\$ 103,4 bilhões, contra o resultado negativo de R\$ 46,3 bilhões do urbano.

Em relação à inadimplência, os técnicos do TCU observaram que o percentual de calote em contribuições previdenciárias cresceu na última década, chegando a 10,5% dos valores declarados em 2016. O patamar, segundo a corte de contas, é “significativamente superior” ao observado para as demais contribuições da Seguridade Social (que inclui Previdência, Saúde e Assistência Social), que foi de 3,5% no mesmo ano. O relatório indica o resultado como início de “menor eficácia dos controles relativos às contribuições previdenciárias”.

Os resultados encontrados despertaram críticas incisivas por parte do presidente do TCU e geraram recomendações ao Ministério da Fazenda e determinações para que a área técnica da corte continue investigando o tema, inclusive com nova auditoria dedicada às concessões de benefícios rurais.

“É inadmissível uma sonegação de praticamente 70% no setor rural, uma recuperação da dívida previdenciária (com todas as dificuldades que exista no ajuizamento dessas ações) de cerca de 1%, uma inadimplência crescente na arrecadação previdenciária, enquanto em outras áreas a inadimplência tem se reduzido consideravelmente”, criticou Carreiro.

### **Turbulência pós-delações da JBS adia recuperação brasileira, diz economista**

23/06/2017 – Fonte: Tribuna PR

A turbulência política gerada pelas delações dos donos da JBS, em maio, envolvendo o presidente Michel Temer, adiou a recuperação econômica brasileira, na avaliação do economista-chefe do Banco ABC Brasil, Luis Otávio de Souza Leal.

“Tirando a questão fiscal, não estamos a ponto de ter outra crise estrutural, mas a parte ruim é que a recuperação econômica foi adiada”, acrescentou Leal, que participou nesta tarde do Fórum de Crédito do Agronegócio, em São Paulo. “O futuro antes de 17 de maio era um; depois de 17 de maio é outro, mais nebuloso.”

Para Leal, antes das delações dos sócios da JBS o País estava muito próximo de um círculo virtuoso, com o ajuste fiscal em andamento e previsão de votação da reforma previdenciária, que reduziria o risco para investidores interessados no País, atrairia mais investimentos, geraria mais confiança de empresários e crescimento da economia.

“O problema é que a gente quebrou um pedaço dessa corrente, quebrou a certeza de ajuste fiscal e a melhoria da confiança”, afirmou Leal.

Sem confiança de empresários, a tendência é de que haja redução de investimentos, menor consumo interno e, conseqüentemente, estagnação do crescimento econômico, acrescentou ele.

Por outro lado, Leal ponderou que “nem tudo está perdido”. A inflação em baixa e os juros em queda são pontos positivos do cenário econômico atual. Além disso, ainda que a reforma da Previdência seja considerada de extrema importância para a solvência futura do País, ele avalia que há mecanismos para administrar um cenário sem reforma até 2019 (após as eleições de 2018), se ela não for feita até lá. “Difícilmente escaparemos de um aumento de imposto.”

Leal destacou também a importância da equipe econômica atual para a sustentação da economia brasileira. “O mercado hoje é sustentado por duas pernas, Ilan Goldfajn e Henrique Meirelles, e a equipe econômica como um todo. Por isso, analistas dizem que não importa se o Temer fica ou não, o que importa é que a equipe econômica fique”, declarou.

Leal enfatizou, ainda, que o cenário internacional tem contribuído de forma relevante para que o Brasil atravesse a crise e a instabilidade política recente com certa “tranquilidade”. “O cenário externo tem ajudado muito o Brasil a passar pela crise.

O excesso de liquidez e a falta de papéis de baixo risco empurram o investidor estrangeiro para ativos mais arriscados como os do Brasil”, declarou o economista.

### **Bolsa avança com recuperação do petróleo e alta de ações do setor elétrico**

23/06/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo

A Bolsa brasileira fechou em alta nesta quinta-feira, apoiada pelos preços do petróleo e com valorização de empresas do setor elétrico. O dólar teve mais um dia de pouca oscilação.

O Ibovespa, principal índice acionário do país, ganhou 0,84%, a 61.272 pontos.

A alta foi sustentada pela valorização das ações da Petrobras, Vale. A recuperação dos papéis de Estácio e Kroton também ajudou no desempenho do mercado financeiro.

As ações preferenciais da Petrobras (mais negociadas) avançaram 3,43%, a R\$ 12,04. Os ordinários (com direito a voto) subiram 2,11%, para R\$ 13,05.

O barril do Brent voltou a ser negociado acima dos US\$ 45 nesta quinta, após três pregões consecutivos de forte queda. O WTI (referência para o produto americano) subiu a US\$ 42,72 o barril.

As ações preferenciais da Vale subiram 1,60%, a R\$ 25,30. Os papéis ordinários ganharam 2,07%, a R\$ 27,02.

As ações de Eletrobras e Cemig também tiveram desempenho positivo e puxaram o Ibovespa.

Na quarta-feira, a estatal divulgou plano de redução do quadro de funcionários e corte de custos. As ações preferenciais subiram mais de 4%, enquanto as ordinárias ganharam acima de 6%. A Cemig se valorizou com divulgação de que a empresa começou o processo de venda de participação na Light.

Kroton e Estácio se valorizaram após dois dias de fortes perdas. Nesta quinta, tomou posse o novo presidente do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), Alexandre Barreto de Souza, que deve definir o destino da fusão das duas companhias. No exterior, as Bolsas americanas terminaram praticamente estáveis.

## **DÓLAR**

A moeda americana teve um dia de relativa estabilidade. O dólar à vista (referência para o mercado financeiro e que fecha mais cedo) recuou 0,14%, a R\$ 3,3274. O dólar comercial ganhou 0,12%, a R\$ 33,70.

"A instabilidade vai continuar enquanto não se dissiparem as dúvidas em relação às reformas", disse o operador da Advanced Corretora Alessandro Faganello.

## **BC sinaliza que pode manter ritmo de queda dos juros**

23/06/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo

O Banco Central amenizou o discurso de que poderia promover um corte abaixo de um ponto percentual na taxa básica de juros, hoje em 10,25% ao ano, na próxima reunião do Copom (Comitê de Política Monetária).

Essa é a avaliação de parte de analistas de mercado sobre o relatório trimestral de inflação, divulgado nesta quinta-feira (22), em que a autoridade monetária reduziu sua projeção para a inflação de 2017 de 4% para 3,8%.

O corte mais recente foi de um ponto, mas em meio ao agravamento da crise política —a reunião aconteceu logo após a delação da JBS envolvendo Michel Temer. Na ocasião, o comunicado da decisão sinalizou que o próximo corte seria "moderado", ou seja, abaixo de um ponto.

Já no relatório divulgado nesta quinta-feira, o BC diz que, na ata mais recente, o Copom entendeu que uma redução moderada "deveria se mostrar adequada". O tempo verbal foi encarado por parte do mercado como sinal de que a chance de um corte menor na taxa básica de juros em julho se reduziu.

"A principal mensagem não foi radicalmente diferente do comunicado, mas o tom geral se tornou um pouco mais tímido, com o Banco Central menos áspero e categórico", afirmou o banco Goldman Sachs em relatório.

O diretor de Política Econômica do Banco Central, Carlos Viana de Carvalho, afirmou que "em nenhum momento nos comprometemos com decisões futuras".

"Tentamos dar balizamentos, julgar fatores que serão importantes para decisões futuras, para as pessoas poderem antecipar de forma melhor as decisões que tomaremos lá na frente. Nunca há predeterminação de uma decisão seguinte", disse.

Pelo cenário de mercado, que leva em conta juros e câmbio da pesquisa Focus, o IPCA do terceiro trimestre ficará em 2,9% e chegará a 3,8% no final do ano —a meta de inflação é de 4,5%.

"A própria crise política é deflacionária", avalia André Perfeito, da Gradual Investimentos. "Fatores como atividade econômica fraca e a inflação muito baixa, em conjunto, mudam esse cenário que eles estavam vendo lá atrás", completa.

Para o economista José Márcio Camargo, da Opus Gestão de Recursos, esse tom mais tímido já vem sendo adotado nas declarações de representantes do BC.

"Suavizaram um pouco, mas é uma nuance", diz. "Qualquer coisa que acontecer daqui até a reunião pode mudar esse cenário", afirma.

A economista Mirella Hirakawa, do banco Santander, lembrou que o BC projeta uma inflação de 4,3% no segundo trimestre de 2019, o que abre espaço para uma redução da meta para 4,25%.

## **CONSUMO EM QUEDA**

Apesar de o BC ter mantido a alta do PIB (Produto Interno Bruto) em 0,5% para este ano, a projeção do consumo das famílias foi revisada de crescimento de 0,5% para estabilidade. O consumo do governo foi alterado de um aumento de 0,2% para queda de 0,6%.

O BC também se mostrou mais pessimista em relação a novos investimentos: a projeção anterior, de queda de 0,3%, foi revisada para um recuo maior, de 0,6%.

## **Usiminas decide suspender oferta de troca de notas com vencimento em 2018**

23/06/2017 – Fonte: Reuters Brasil

A Usiminas decidiu suspender a operação de oferta de troca das notas com vencimento em 2018 emitidas pela subsidiária Usiminas Commercial, informou a siderúrgica mineira em fato relevante nesta sexta-feira.

Ainda segundo o comunicado, a oferta de permuta, que fazia parte das obrigações previstas na renegociação de dívidas financeiras da empresa, "não é vantajosa nas atuais condições de mercado".

A Usiminas havia comprometido a pagar 50 por cento do valor das notas em janeiro de 2018 e renegociar o restante por meio da oferta de permuta.

De acordo com o fato relevante, bancos brasileiros já deram consentimento preliminar à decisão da Usiminas de não prosseguir com a operação. A siderúrgica agora aguarda posicionamento similar de bancos japoneses e debenturistas para ser dispensada da obrigatoriedade de realização da oferta.

## **Braskem vai investir US\$675 mi em 6ª fábrica de polipropileno nos EUA**

23/06/2017 – Fonte: DCI

### **Companhia brasileira espera concluir a construção da unidade baseada em La Porte, no Texas, no primeiro trimestre de 2020**



- A Braskem, maior grupo petroquímico da América Latina, vai investir 675 milhões de dólares para construir sua sexta fábrica de polipropileno nos Estados Unidos, informou a empresa em comunicado enviado ao mercado na noite de quarta-feira.

A companhia brasileira espera concluir a construção da unidade baseada em La Porte, no Texas, no primeiro trimestre de 2020. A fábrica terá capacidade para produzir 450 mil toneladas de polipropileno por ano, de acordo com a nota.

As ações da Braskem acumulam baixa de quase 7 por cento em 2017, apesar das expectativas de lucro operacional mais forte, após as investigações de corrupção envolvendo a petroquímica.

Em dezembro, a Braskem fechou acordo de leniência com o Ministério Público Federal por seu envolvimento na Lava Jato, comprometendo-se a pagar 957 milhões de dólares, ou cerca de 3,1 bilhões de reais, como parte de um acordo global.

## **Tesla dá mais um passo para instalar fábrica de carros elétricos na China**

23/06/2017 – Fonte: DCI

### **Montadora é a mais valiosa nos Estados Unidos, com valor de mercado de mais de 60 bilhões de dólares, mas ainda não gerou lucro anual**

A Tesla deu mais um passo em direção à instalação de uma fábrica de veículos elétricos na China ao anunciar nesta quinta-feira que está em conversas exploratórias com o governo municipal de Xangai.

A fabricante disse que quer produzir carros elétricos na China para evitar uma tarifa de 25 por cento cobrada de veículos importados.

A Tesla não informou um prazo para instalar a fábrica na China, mas alertou que espera "definir mais claramente" seus planos de produção no país até o fim do ano. As ações da Tesla subiram 1,5 por cento nesta quinta-feira, cotadas em torno de 382 dólares.

O governo central da China exige que empresas estrangeiras, como a Tesla, tenham um parceiro chinês para novos investimentos na fabricação de automóveis e a participação da companhia não pode exceder 50 por cento.

A Tesla não informou com quais companhias deve fazer uma parceria. Especulações se concentram em torno da Tencent Holdings, a gigante de internet que é a maior



empresa da China. No começo deste ano, a Tencent adquiriu uma fatia de 5 por cento na Tesla por 1,8 bilhão de dólares.

A montadora também não disse quais veículos planeja produzir na China. Contudo, um fornecedor familiarizado com os planos da companhia disse que a Tesla considerava o sedã Modelo 3 e um crossover chamado Modelo Y.

O Model 3 deve ter a produção iniciada em julho na fábrica de Fremont da Tesla, na Califórnia, e o Modelo Y está previsto para meados de 2019.

Separadamente, o representante de Comércio dos Estados Unidos, Robert Lighthizer, afirmou nesta quinta-feira que estava preocupado com o anúncio feito no início da semana pela Ford Motor de que transferiria parte das operações do seu Focus para China e importaria os veículos para os EUA.

"Se isso aconteceu por razões não econômicas, então eu acho que o governo deve agir", alertou Lighthizer.

A Tesla é a montadora mais valiosa nos Estados Unidos, com valor de mercado de mais de 60 bilhões de dólares, mas ainda não gerou lucro anual.

### **Thyssenkrupp planeja mais cortes de custos em soluções industriais**

23/06/2017 – Fonte: DCI

A alemã Thyssenkrupp afirmou que planeja cortes de custos no valor de pelo menos 100 milhões de euros (112 milhões de dólares) para atingir metas financeiras em sua unidade problemática que constrói de instalações industriais e navios, apesar dos primeiros sinais de melhora.

A unidade de soluções industriais sofre com preços baixos de petróleo que desencorajam investimentos em novas instalações. Também perdeu um grande pedido de submarino australiano e já está sendo submetido a uma extensa reorganização.

A unidade de negócio tem um novo presidente-executivo desde maio, depois que o titular anterior renunciou por ter aceitado um presente inadequado de um parceiro de negócios.

"Além das medidas já iniciadas, os cortes de custos são planejados em uma faixa de três dígitos de milhões de euros", disse um porta-voz na quinta-feira, confirmando um relatório anterior da revista alemã Manager Magazin. Ele não deu um número específico.

"Os efeitos positivos das mudanças já iniciadas só se tornarão visíveis após um intervalo de tempo devido à natureza de longo prazo dos projetos de engenharia", afirmou.

Os novos cortes se somam a redução de custos de 450 milhões de euros para três anos que foram anunciados em dezembro, disse o porta-voz.

A unidade, cuja receita de 5,74 bilhões de euros representou cerca de 15 por cento da receita do grupo no último ano fiscal, é a segunda maior da Thyssenkrupp após elevadores, ficando a frente do negócio de aço que a empresa tenta se distanciar.

A Thyssenkrupp tem tentado colocar seu negócio de aço numa joint venture com as atividades britânicas e holandesas da Tata Steel mas as negociações foram prejudicadas pelo voto da Grã-Bretanha de deixar a União Europeia.

## **Mercedes e Marcopolo vendem os primeiros ônibus pelo Refrota**

23/06/2017 – Fonte: Automotive Business



A Mercedes-Benz e a Marcopolo são as primeiras empresas a realizar a venda de ônibus por meio do Refrota, programa lançado pelo governo no fim do ano passado que prevê a renovação de até 10% da frota nacional, estimada em 107 mil ônibus, com linha de crédito no valor total de R\$ 3 bilhões.

As empresas venderam cem unidades para a Transportadora Turística Suzano (Suzantur), que opera na região metropolitana de São Paulo. O valor do investimento nos veículos é de R\$ 30,3 milhões e foram financiados pela Caixa.

Os ônibus urbanos do modelo Torino serão montados sobre os chassis OF 1519 e OF 1721 e rodarão nas linhas de transporte público de Mauá, na região do ABC Paulista.

“O Refrota é mais uma importante alternativa de financiamento para as empresas e uma medida que pode estimular a renovação de frota do transporte coletivo, melhorando a mobilidade urbana e a qualidade do serviço prestado aos usuários”, afirma o diretor de vendas e marketing para ônibus da Mercedes-Benz, Walter Barbosa. “A frota circulante de ônibus urbanos no País tem uma elevada idade média.

E como o Refrota tem potencial para financiar até 6 mil ônibus, pode ajudar as empresas a renovarem seus veículos. Aliás, diariamente, temos recebido consultas acerca das condições desse programa”, revela o executivo.

De acordo com o diretor da Suzantur, Claudinei Brogliato, as condições mais atrativas do Refrota no que se refere à taxa de juros motivou a adesão ao programa e a aquisição dos veículos para a renovação de frota. “Esse contrato é muito importante porque vai permitir renovar o que corresponde a mais de 30% da nossa frota, que tem idade média de 2 a 3 anos”.

“Este negócio é resultado de um trabalho intenso, feito em parceria e que contou com o empenho de todas as partes envolvidas para melhoria da mobilidade urbana do País e elevação ainda maior do padrão de qualidade dos serviços prestados no transporte público. Sua concretização vai permitir que outros operadores também retomem os programas de renovação de suas frotas”, destaca o diretor de operações comerciais e de marketing da Marcopolo, Paulo Corso.

O Refrota está inserido no âmbito do Pró-Transporte, Programa de Infraestrutura de Transporte e da Mobilidade Urbana, do Ministério das Cidades. A autorização para o financiamento destes cem primeiros ônibus vendidos pelo programa foi aprovada em janeiro.

## **ZF firma acordo de cooperação com a Hella**

23/06/2017 – Fonte: Automotive Business

A ZF anuncia um acordo de cooperação global com a Hella para desenvolvimento de tecnologias de sensor, especialmente para sistemas de câmera dianteira, imagem e radar. Em comunicado, as empresas informam que o primeiro projeto conjunto começa a ser desenvolvido imediatamente com previsão de lançamento para 2020. Com isto, a ZF pretende reforçar seu portfólio de assistência e funções de direção autônoma,

enquanto a Hella impulsionará o desenvolvimento tecnológico a fim de ampliar sua penetração no mercado.

Esta cooperação não exclusiva com a Hella é uma expansão importante para o nosso ecossistema Vision Zero de parcerias de desenvolvimento. Desta forma, podemos criar uma ampla base tecnológica para segurança e direção autônoma”, afirma em nota o CEO da ZF, Stefan Sommer.

“A Hella é um fornecedor forte e experiente de tecnologias de sensores. Nosso conhecimento se alinha perfeitamente à experiência da ZF. Ao combinar nossos pontos fortes, buscamos claramente fornecer sistemas de assistência de alto desempenho e funções de condução autônoma. Essa cooperação fortalecerá a posição da Hella como um fornecedor bem considerado para tecnologia de imagens e sensores de radar”, acrescenta o CEO da Hella, Rolf Breidenbach.

Em seu primeiro projeto, as empresas visam atender a tendência atual do mercado de assistência de funções por câmeras, o que deve ser exigido no futuro para se obter as melhores classificações de segurança pelo Euro NCAP, o que sugere que a demanda por câmeras dianteiras em todos os segmentos de veículos aumentará.

A ZF e a Hella oferecerão aos fabricantes automotivos um produto conjunto: a ZF contribuirá com hardware e sua experiência em funções, sistemas e integração, enquanto a Hella e sua subsidiária Hella Aglaia Mobile Vision contribuirão com software de imagem eficiente e desenvolvimento de aplicativos.

Embora o desenvolvimento conjunto se concentre em soluções de sistemas, cada uma continuará desenvolvendo e oferecendo suas tecnologias de forma independente, utilizando a arquitetura do sistema comum, bem como as famílias de produtos que são adaptadas umas às outras. Em médio e longo prazos, as empresas pretendem ainda fornecer sistemas de câmeras para funções de condução autônomas, bem como para veículos comerciais e aplicativos fora de estrada.

### **Umicore compra divisão de catalisadores da Haldor Topsoe**

23/06/2017 – Fonte: Automotive Business

A Umicore anunciou um acordo global de compra da unidade de catalisadores da Haldor Topsoe. A empresa dinamarquesa está entre as grandes fornecedoras de conversores catalíticos para aplicação em motores a diesel. A transação envolveu cerca de € 120 milhões e fortalece o posicionamento de mercado da Umicore, complementando a sua capacidade tecnológica.

A negociação permitirá a expansão da linha de produtos da Umicore, sobretudo para aplicações em veículos pesados. A divisão de catalisadores da Haldor Topsoe tem cerca de 280 funcionários e plantas em Joinville (SC), Frederikssund (Dinamarca), Houston (Estados Unidos) e Tianjin (China), além de um centro de pesquisa e desenvolvimento em Lyngby (Dinamarca). Todos serão incorporados aos negócios da Umicore.